

> FRANCISCO FERNANDES LEU "A MENINA E O PÁSSARO ENCANTADO" PARA CERCA DE 50 CRIANÇAS

# Os contos da amizade

"A Menina e o Pássaro Encantado" e "Duas Estrelas do Mar e um Peixe Prateado" foram os contos escolhidos para explicar às crianças o valor da Amizade.

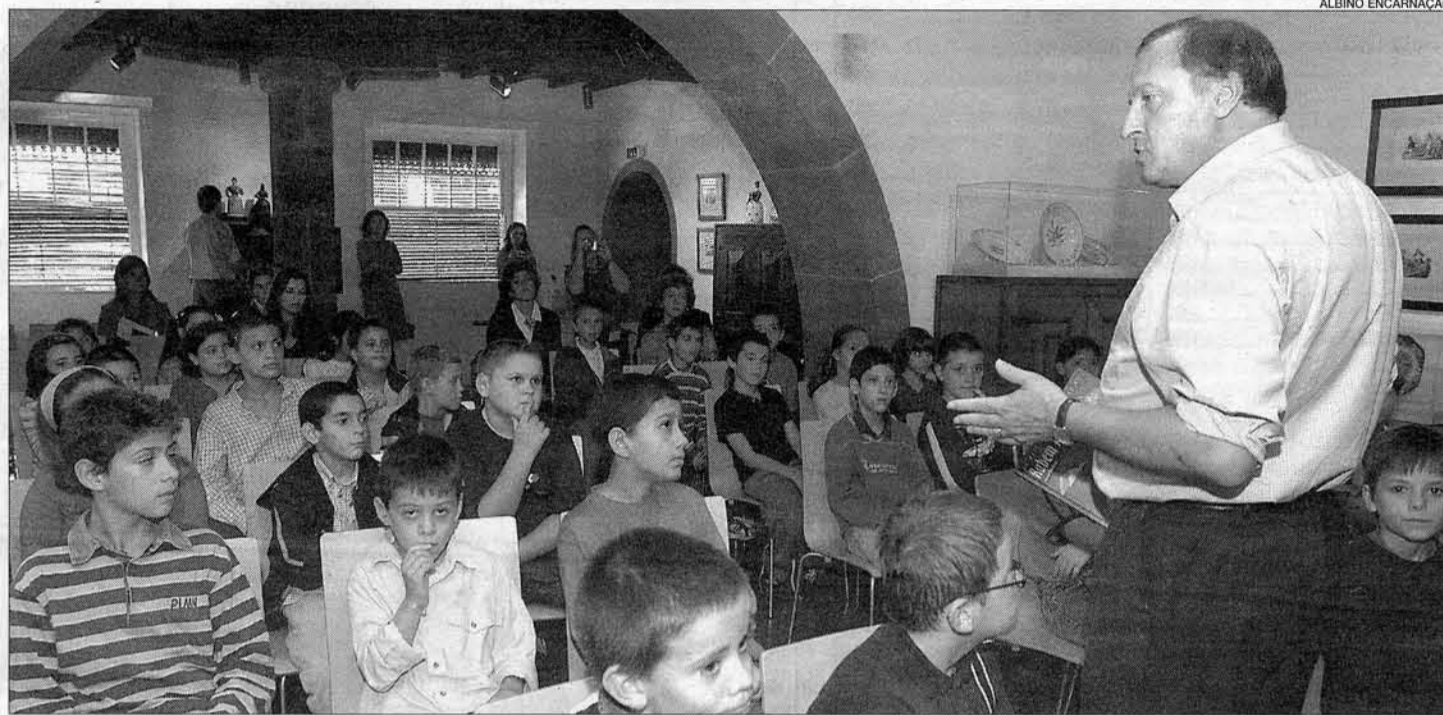
MARÍLIA DANTAS

marliadantas@jornaldamadeira.pt

Cinquenta alunos da Escola Básica do primeiro ciclo da Carreira tive-ram ontem uma tarde diferente, já que, no Museu da Quinta das Cruzes, puderam ouvir do secretário regional de Educação, Francisco Fernandes, a história "A Menina e o Pássaro Encantado", do autor brasileiro Rúben Alves.

Sob a temática da Amizade, as crianças puderam intervir durante a leitura do conto e no fim falar sobre os seus melhores amigos. Aos mais pequeninos, Francisco Fernandes deixou um desafio, que era o de imaginar um outro final para a história. O próprio autor do conto escreve vários finais e o escolhido pelo secretário foi "A Volta do Pássaro Encantado". Uma das conclusões deste conto é que «quem se olha para o espelho esquece tudo à sua volta, até mesmo os próprios amigos». Foi o que aconteceu com o "Pássaro Encantado", que no final da história foi à procura da "Menina", a sua melhor amiga, que já há algum tempo tentava quebrar o feitiço do pássaro para voltar a ser seu amigo.

Mas as histórias da tarde não se ficaram por aqui. Os mais pequeninos puderam ouvir mais



> A "Hora do Conto" teve como convidado Francisco Fernandes

uma história onde a Amizade é igualmente enaltecida, desta vez da autoria do próprio Francisco Fernandes. Intitulado "Duas Estrelas do Mar e um Peixe Prateado", esta é uma história do valor da amizade.

Depois de o governante explicar aos alunos a importância dos amigos e também dos livros, os meninos puderam dar asas à imaginação de forma escrita ou em desenho, tendo como tema as histórias que ouviram.

### Sociedade feliz é uma miragem

Depois de ter sido um contador de histórias, Francisco Fernandes explicou que «Rúben Alves

é um escritor que tem uma obra vasta na área da literatura infantil, embora também tenha obras em outras áreas». Este escritor brasileiro, para o secretário regional, «tem uma perspectiva que também nos interessa cultivar, que é: a sociedade feliz é uma miragem que nós perseguimos e, enquanto esse futuro não chega, temos de distribuir fragmentos desse futuro, principalmente pelas crianças», referiu.

Acrescentou que Rúben Alves defende ainda que a escola deve assumir-se também como um fragmento desse futuro mais feliz. Neste sentido, Francisco Fernandes acha que as duas vertentes deveriam juntar-se, «porque uma das formas de

criar esse mundo melhor é através da distribuição destes conceitos e destes valores junto de um público que está receptivo, como são as crianças».

### Reavivar tradição

A "Hora do Conto" é uma iniciativa da Direcção Regional dos Assuntos Culturais e tem o objectivo de descobrir o prazer da leitura no público infanto-juvenil. O secretário lembrou que «ouvir um conto era uma tradição das famílias, que se foi perdendo, mas as escolas estão a retomar a tradição com este tipo de iniciativas», concluiu. ■

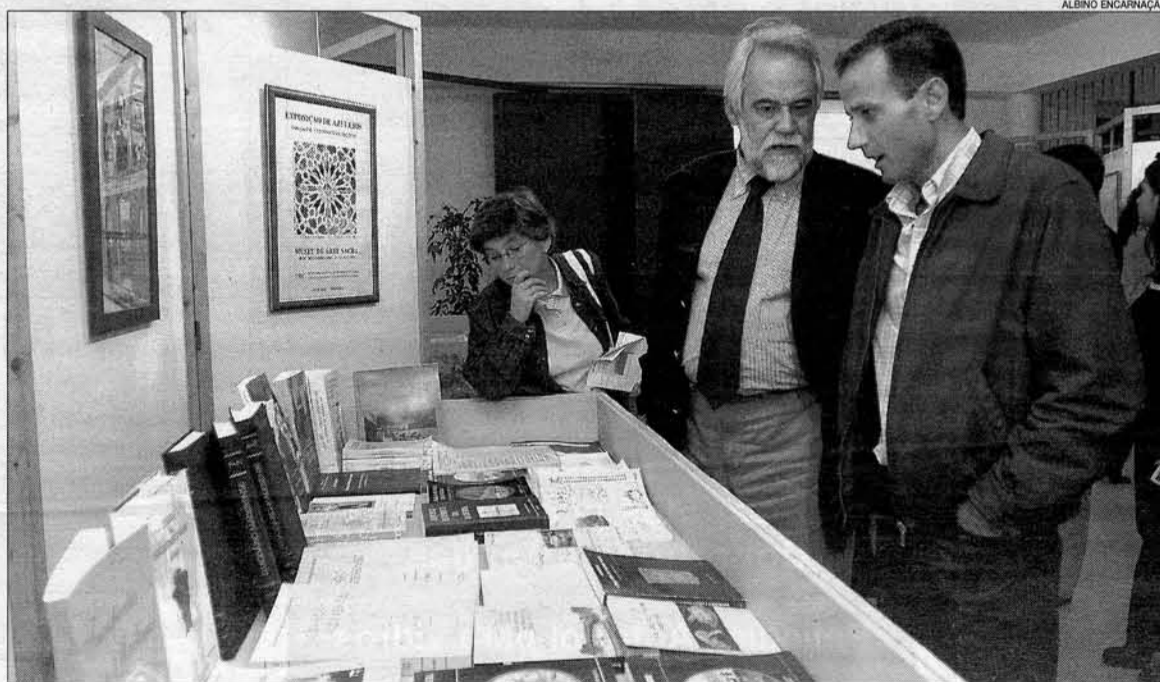
> COM A REALIZAÇÃO DE UMA SEMANA DO LIVRO MADEIRENSE NO PRÓXIMO ANO

## DRAC quer promover livros da Região em Lisboa

O director regional dos Assuntos Culturais, Ricardo Velloza, anunciou ontem, em Machico, na abertura da iniciativa literária "Mercado do Livro Madeirense", que no próximo ano a DRAC pretende promover uma actividade semelhante em Lisboa.

Falando na iniciativa "Mercado do Livro Madeirense", que decorrerá até ao próximo dia 14, na sala de actividades culturais da Junta de Freguesia de Machico (antigo quartel dos bombeiros), Ricardo Velloza principiou por agradecer à Câmara Municipal de Machico a cedência do espaço onde decorre a referida iniciativa, salientando que a «exposição ficou muito valorizada».

Assim, referiu que a exposição em Machico vem na sequência do trabalho que a Direcção Regional dos Assuntos Culturais (DRAC) «tem feito para levar os livros de autores madeirenses a toda a Região», sublinhando que esta iniciativa tem «registado um sucesso apreciável».



> O "Mercado do Livro Madeirense" foi ontem inaugurado na cidade de Machico

Deste modo, o director regional dos Assuntos Culturais realçou que a ideia central foi levar «a conhecer a toda a Madeira, nome-

adamente nos sete locais onde já estivemos, a realidade da nossa produção literária, o que tem funcionado muito bem».

Sem querer adiantar ainda o balanço do "Mercado do Livro Madeirense", Ricardo Velloza adiantou, todavia, que as vendas

«têm sido muito interessantes».

Disse ainda que a iniciativa começou há quatro meses, salientando ter «havido zonas da Região onde em 10 minutos foram vendidos 200 contos de livros, nomeadamente fora do Funchal».

Para o director da DRAC, este é um «sinal de que as pessoas estão sedentas de possuir e saber sobre o que se faz na Madeira».

Referiu ainda que a última iniciativa literária "Mercado do Livro Madeirense" durante este ano irá realizar-se no Caniço, sendo depois retomada no próximo ano, a partir de Fevereiro.

Ricardo Velloza adiantou, neste âmbito, que «o próximo grande desafio da DRAC é levar esta iniciativa a Lisboa», no próximo ano, salientando haver já contactos com uma livraria da capital que dão a possibilidade da realização de uma "Semana do Livro Madeirense", numa data ainda a acertar. ■

AUGUSTO SOARES